OS CANDEEIROS DE MESTRE MALHO E AS TROCAS E BALDROCAS DE FERNANDO RUAS

14-Oct-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Â

Â Â

A arte do ferro forjado teve um dos seus mais ilustres artÃ-fices em Arnaldo Malho, que o seu amigo Aquilino Ribeiro epitetou como â€œo poeta do ferroâ€•, por ter sabido como poucos transformar o ferro duro e frio em harmoniosas linhas eÂ poÃ©ticas volutas e por ter sabido reviver esta arte atravÃ©s do ensino na Escola Comercial e Industrial de Viseu, onde leccionou atÃ© 1950, dez anos antes de falecer.

Â Â Â HÃ¡ cerca de quatro anosÂ foram retirados os candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho que se encontravam no Largo da MisericÃ³rdia (um na esquina com a Rua do Arvoredo e outro na esquina virada para o Adro da SÃ©), quatro nas paredes da SÃ© (um na esquina da antiga torre de menagem do castelo de Viseu, virado para as escadinhas, outro na esquina virado para o adro, um terceiro na esquina contÃ-gua Ã varanda dos cÃ³negos, e o quarto na parede exterior dos claustros), mas jÃ¡ anteriormente havia sido retirado outro exemplar na fachada do Museu GrÃ£o Vasco, aquando das obras da remodelaÃ§Ã£o projectada pelo arquitecto Souto de Moura. Da Igreja da MisericÃ³rdia desapareceram outros trÃªs exemplares: um na parede lateral virada para o Largo da MisericÃ³rdia, retirado hÃ¡Â dois anos pela EDP depois deÂ uma forte ventania o ter deixadoÂ dependurado pelo fio, e os outros dois que ornavam a fachada,Â em duas das bandas verticais em cantaria,Â foram retirados no ano passado aquando das obras de limpeza da pedra.

Â Â Aqueles candeeiros, verdadeiras obras-primas da arte do ferro forjado, eram um dos motivos favoritos de turistas e fotÃ³grafos que visitavam o centro histÃ³rico de Viseu, devido Ã espectacularidade da silhueta das linhasÂ retorcidas do ferro recortadas no azul claro do cÃ©u, num primeiro plano, espreitando, ao fundo, as torres da SÃ© ou da MisericÃ³rdia (ver foto).

Â Â Â Depois do nÃºcleo de Viseu da AssociaÃ§Ã£o Olho Vivo ter perguntado, no seu blog, em Novembro de 2008, pelo paradeiro destes candeeiros, fiz a perguntaÂ pessoalmente ao senhor presidente da CÃ¢mara Municipal de Viseu, na sessÃ£o de Fevereiro deste ano da Assembleia Municipal. Respondeu-me que estavam espalhados pelo centro histÃ³rico e no â€œparque de Santa Cristinaâ€•. De nada valeu dizer-lhe que estava enganado. Na sessÃ£o de 27 de Junho da Assembleia Municipal apresentei uma recomendaÃ§Ã£o doÂ Bloco de Esquerda para que os referidos candeeiros de Mestre Malho fossem recuperados (se Ã© que em 3 ou 4 anos ainda nÃ£o

tiveram tempo de o ser) e recolocados, tÃ£o rÃ¡pido quanto possÃ-vel, nas mais nobres praÃ§as do centro histÃ³rico. Fernando Ruas insistiu na resposta anterior, indicandoÂ ruas onde estavam colocados. Acontece que misturou candeeiros sem significativo valor artÃ-stico (como os do jardim de Santa Cristina ou da Quelha da Rua do Bispo) com os candeeiros com serpentes em ferro forjado nas esquinas da lanterna e uma coroa com sete, oito ou nove torres,Â que o NÃºcleo de Viseu da Olho Vivo salvou de extinÃ§Ã£o, em 2001, ao denunciar na comunicaÃ§Ã£o social, a substituiÃ§Ã£o que a CÃ¢mara de Viseu iniciara no centro histÃ³rico. Na ocasiÃ£o, Fernando Ruas afirmou Ã RTP que sÃ³ os retirou para recuperaÃ§Ã£o, apÃ³s o que os recolocaria, mas a verdade Ã© que desapareceram atÃ© hoje das principais ruas do centro histÃ³rico: PraÃ§a D. Duarte, Rua Direita, RuaÂ do HilÃ¡rio, Rua D. Duarte, Rua GrÃ£o Vasco. Conseguimos que ficassem alguns noutras ruas e ruelas, masÂ quando Fernando Ruas vem agora, dez anos depois, dizer que ainda tem 28 para recuperar e recolocar, sÃ³ podemos constatar que enganou os viseenses.

De resto, eu prÃ³prio dei a conhecer publicamente, hÃ¡ dez anos atrÃ¡s, que descobrira os moldes destes candeeiros na Serralharia Malho, na rua do Arco, fundada pelo mestre, mas nunca disse que eram da autoria de Arnaldo Malho, talvez de um seu aluno ou discÃ-pulo, jÃ¡ que a caligrafia artÃ-stica, o estilo,Â nÃ£o tem nada a ver com a obra congÃ©nere que deixou na sua casa da Rua do Arco, ou na antiga Escola Comercial e Industrial (actual EscolaÂ EmÃ-dio Navarro). Se Fernando Ruas tem provas de que estes candeeiros sÃ£o mesmo de Arnaldo Malho, isso sÃ³ agrava a substituiÃ§Ã£o que fez hÃ¡ dez anos.

Fernando Ruas respondeu a â€œalhos com bugalhosâ€•, estou em crer que nÃ£o por mÃ¡ fÃ©, mas por ignorÃ¢ncia acerca do patrimÃ³nio artÃ-stico do seu municÃ-pio. SÃ³ nÃ£o tem desculpa porque a referida recomendaÃ§Ã£o, para alÃ©m da descriÃ§Ã£o e localizaÃ§Ã£o, ia acompanhada por quatro fotografias dos candeeiros da indiscutÃ-vel autoria do Mestre Malho.

Â

Â Â Â Muitos viseenses receiam que lhes tenha sido reservado o mesmo misterioso destino dos antigos portÃµes, tambÃ©m em ferro forjado, do Mercado 2 de Maio ou dos candeeiros Arte Nova da Rua do ComÃ©rcio (artÃ©ria caracterizada por aquele estilo arquitectÃ³nico), crime tambÃ©m denunciado hÃ¡ dez anos pela Olho Vivo, retirados depois de quase oito anos encavalitados por uns matacÃµes (sem qualquer valor artÃ-stico, iguais aos da Rua Direita), apÃ³s o que foram ambos substituÃ-dos.

Â Â Â Na sessÃ£o do passado dia 28 de Setembro, voltei a questionar Fernando Ruas sobre o paradeiro destes candeeiros, de que nÃ£o existe um Ãºnico exemplar nas ruas de Viseu, chamando a atenÃ§Ã£o para o facto de Alberto Correia, director do Museu da MisericÃ³rdia, interrogado por uma jornalista, ter dito que os dois candeeiros retirados da fachada estavam guardados pela Santa Casa, e que os devolveria ao municÃ-pio se lhos pedissem. Fernando Ruas sÃ³ disse que se recusava a responder, em mais uma demonstraÃ§Ã£o de desrespeito pela Assembleia Municipal e de desprezo pelos munÃ-cipes.

Carlos Vieira e Castro

Â

Ler TambÃ©m:

Â

- Onde estÃ£o os candeeiros do Mestre Malho?